



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ- REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ODASILMA SERRÃO DO NASCIMENTO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O
INTERNAUTA MACAPAENSE E AS REDES SOCIAIS**

MACAPÁ-AP

2014

ODASILMA SERRÃO DO NASCIMENTO

**AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O
INTERNAUTA MACAPAENSE E AS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como requisito avaliativo final para obtenção do título de Licenciado Pleno e Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Maria do Socorro dos Santos Oliveira

MACAPÁ-AP

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

ODASILMA SERRÃO DO NASCIMENTO

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O INTERNAUTA MACAPAENSE E AS REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado Pleno e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maria do Socorro dos Santos Oliveira
Universidade Federal do Amapá

Orientadora

Prof. Antonio Almeida Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Amapá

Membro Titular

Prof. Manoel Ricardo Vilhena
Universidade Federal do Amapá

Membro Titular

Macapá

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que quero e que me querem bem, que confiaram em mim, me apoiaram e acompanharam cada passo que dei para alcançar este imenso triunfo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por essa oportunidade de concluir esta primeira etapa da formação superior. Sem Ele não teria força, determinação e sabedoria para conquistar mais esta vitória.

Aos meus amigos queridos, em especial, Pedro Alfeu e Diógenes Cruz pelo estímulo e apoio em todos os momentos.

Aos meus irmãos e principalmente meus pais Francisco Nascimento e Anita Serrão, que sempre estiveram ao meu lado durante esta jornada e que não me deixaram desistir no meio do caminho.

Meus sinceros agradecimentos à professora orientadora, Maria do Socorro dos Santos Oliveira, que me mostrou caminhos que contribuíram grandemente para a conclusão deste trabalho.

“Só depois que a tecnologia inventou o telefone, o telégrafo, a televisão, a internet, foi que se descobriu que o problema de comunicação mais sério era o de perto.”

Millôr Fernandes

RESUMO

A rapidez com que os meios tecnológicos se desenvolveram nas últimas décadas influenciou, consideravelmente, na vida social, principalmente no que se refere ao acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Nos últimos anos o desenvolvimento dessas novas tecnologias e a ampliação de seus usos têm criado inúmeras expectativas e possibilidades de se relacionar no mundo virtual, especialmente, por meio da interatividade das redes sociais seus usuários conseguem se relacionar à distância, sendo possível conhecer outras culturas e adquirir um amplo conhecimento. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo central analisar uso das redes sociais pelos internautas macapaenses. Busca ainda, verificar o uso da internet e das conexões sociais mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Internet; Novas tecnologias; Redes sociais; Sociedade da Informação; sociedade Digital.

ABSTRACT

The speed with which technological means developed over the last decades has influenced considerably, in social life, particularly as regards access to the New Technologies of Information and Communication (NTIC). In recent years the development of these new technologies and expanding its uses have created many expectations and possibilities to relate the virtual world, especially through interaction of social networks your users can relate to the distance, and you can learn about other cultures and acquire a broad knowledge. Thus, the present work is mainly aimed to analyze the use of social networks by netizens macapaenses. Searching further verify the use of the Internet and social connections mediated by new information technologies and communication.

Keywords: Digital society; Internet; Information Society; New technologies; Social networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Principal meio de acesso	37
Gráfico 2	Principal local de acesso.....	38
Gráfico 3	Tipo de conexão utilizada	39
Gráfico 4	Frequência com que faz downloads	40
Gráfico 5	Nota atribuída à internet utilizada	41
Gráfico 6	Tempo de acesso à internet por dia	42
Gráfico 7	Finalidade de acesso à internet	43
Gráfico 8	Rede social mais acessada	44
Gráfico 9	Finalidade do uso das redes sociais	45
Gráfico 10	Quantidade de contatos adicionados na rede social mais utilizada	46
Gráfico 11	Quantidade de amigos virtuais que mantem contato presencial	47
Gráfico 12	Compartilhamento de arquivos com contatos virtuais	48
Gráfico 13	Configurações de privacidade por grupo	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	13
1.1 CONCEITO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	15
1.2 EXEMPLOS DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	16
1.3 RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS, TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS....	18
1.4 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	19
1.5 SOCIEDADE DIGITAL.....	20
1.5.1 O Computador	20
2 A INTERNET E AS REDES SOCIAIS	22
2.1 A INTERNET.....	22
2.1.1 Histórico da Internet	25
2.2 AS REDES SOCIAIS.....	27
2.2.1 Definição e características	28
2.2.2 Evolução e crescimento das redes sociais	29
2.2.3 Exemplos e descrição das principais redes sociais	31
2.2.4 Vantagens e desvantagens do uso das redes sociais	32
2.2.5 O impacto na forma de comunicação causado pelas redes sociais	33
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	35
3.1 METODOLOGIA.....	35
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS INFORMANTES.....	36
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56

INTRODUÇÃO

A rapidez com que os meios tecnológicos se desenvolveram nas últimas décadas influenciou, consideravelmente, na vida social, principalmente no que se refere ao acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). O desenvolvimento técnico-científico, por sua vez, possibilitou novas descobertas resultando em grandes alterações na vida humana e no trabalho, o que caracteriza esse período como a Revolução Tecnológica, isso significa que, atualmente as tecnologias movimentam as transformações sociais e proporcionam inúmeras mudanças na forma como se constrói o mundo e o conhecimento.

Nas últimas décadas, o avanço acelerado das tecnologias provocou importantes e significativas transformações no modo de vida dos indivíduos. A partir da década de 80, o surgimento das tecnologias possibilitou o aparecimento dos computadores, os quais, na atualidade, representam uma importante ferramenta de comunicação capaz de interligar pessoas de diferentes sociedades, criando assim, uma rede de interação de conhecimento, que favorece o desenvolvimento das sociedades e dos pensamentos que são essenciais para a sua evolução, assim como, fonte de informação através da rede mundial de computadores, a Internet.

A crescente utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na vida social tem exigido uma mudança de comportamentos e raciocínios específicos, isso porque, a prática da utilização dessas tecnologias possibilita a difusão de novos conceitos, que são apresentados como base da formação social, o que justifica as mudanças de pensamentos que são responsáveis pela evolução da sociedade globalizada.

No atual cenário, três principais fatores levam à instauração de um simbolismo da tecnologia como bem maior a ser almejado e incorporado em novas práticas sociais: a valorização do conhecimento, a informação como principal setor da economia e a riqueza dos países que passou a ser medida pelo acesso à tecnologia e sua capacidade de desenvolvimento na área. Assim, a abordagem sobre “As novas tecnologias da informação e comunicação: o internauta macapaense e as redes sociais” surgiu da observação das mudanças em muitas atividades da vida moderna, que têm influenciado o processo de sociabilidade que

configura todos os setores da sociedade, política, comércio, serviços, informação, entretenimento e relacionamentos influenciados pelas novas tecnologias.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender como o uso das redes sociais pelo internauta macapaense. Busca ainda responder a seguinte questão da pesquisa: Para que usuários de internet na cidade de Macapá usam as redes sociais?

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa, em que os procedimentos basearam-se em observações e levantamento bibliográfico em publicações digitais ou impressas em forma de livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, artigos, monografias, dissertações e teses escritas em língua portuguesa, que atenderam aos critérios da temática abordada, e aplicação de questionários via *online* aos usuários de internet no Estado do Amapá.

Para a construção dessa pesquisa, os temas serão apresentados em capítulos da seguinte maneira: no primeiro capítulo foram abordadas as novas tecnologias de informação e comunicação enfatizando que a evolução tecnológica não se restringe aos usos de equipamentos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem nas sociedades, mediados ou não pelos equipamentos. Buscou-se conceituar e exemplificar as TICs e mostrar a relação entre tecnologias, técnicas e equipamentos e também a relação sociedade da informação e sociedade digital.

O segundo capítulo aborda sobre a internet e as redes sociais. Ao que diz respeito à internet, buscou-se mostrar sua utilização na sociedade contemporânea e suas principais características. Com relação às redes sociais abordou-se a definição e características, sua evolução e crescimento, exemplos e descrição das principais redes sociais, as vantagens e desvantagens do uso das redes sociais e o impacto na forma de comunicação causado por elas.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, classificada de acordo com os objetivos como exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. Apresenta ainda a caracterização dos sujeitos informantes a partir dos dados coletados e tabulados, em seguida a demonstração e a análise realizada. Por fim relatam-se as Considerações Finais desta pesquisa.

1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A palavra tecnologia aparece no século XVIII e deriva do grego *tékhne* (arte, indústria, habilidade) e de *tekhnikós* (relativo a uma arte). E também de *logos* (argumento, discussão, razão) e *logikós* (relativo a raciocínio) – derivado de *légo* (eu digo). Nesse sentido, etimologicamente, tecnologia é o conjunto de conhecimentos, argumentos, razões em torno de uma arte, de um fazer determinado, que tem como objetivo satisfazer às necessidades humanas (NEVES, 2006).

O termo “tecnologia” envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados para satisfazer as necessidades humanas. E embora tenha influenciado todas as áreas da vida nos últimos anos, a verdade é que a tecnologia tem acompanhado os homens desde o início de sua história. É o que afirma Kenski (2007), as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. Isso porque, os conhecimentos quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias.

Ao criar ferramentas, os seres humanos aumentaram sua força e conseguiram dominar a natureza. Da mesma maneira, o uso de ferramentas permitiu que o homem expandisse sua capacidade de comunicação, deixando de depender somente da fala. A criação dessas ferramentas foi fortemente motivada por necessidades bastante práticas das comunidades humanas, mas seu uso cotidiano acabou afetando radicalmente a forma de sua organização social. (BRAGA, 2005, p. 9)

A construção da sociedade humana depende da comunicação, logicamente, a fala é a forma de comunicação mais natural que existe, sendo assim, a primeira a ser adquirida. A escrita é também uma forma importante de comunicação, mas não é uma forma “natural”, é uma ferramenta tecnológica criada pelo homem.

Atualmente, a tecnologia é relacionada com os artefatos que foram produzidos e aliados aos parâmetros da ciência e do avanço do conhecimento

humano, que possibilitaram o desenvolvimento das inovações tecnológicas que revolucionaram e continuam a revolucionar o mundo.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. (KENSKI, 2003, p. 21)

A enorme inserção da tecnologia na sociedade atual resulta de uma sociedade mais aberta, de sistemas tecnológicos mais complexos e de uma dependência maior dos sistemas de informação e comunicação, e que também provoca constantes transformações e mudam a forma como lidamos com o conhecimento e formas de produção científica.

A questão é que nem todos os indivíduos se adaptam a essa realidade tecnológica, mas isso não está relacionado à falta de capacidade do ser humano de se adaptar às mudanças tecnológicas, mas, principalmente, a má estruturação e disseminação da tecnologia na sociedade, gerando problemas como a falta de planejamento no desenvolvimento de novas tecnologias, alto índices de exclusão digital entre outros.

As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica. [...] Houve uma redefinição fundamental de relações entre mulheres, homens, crianças e, conseqüentemente, da família, da sexualidade e personalidade. [...] Em um mundo de fluxos globais de riquezas, poder e imagens, a busca da identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se fonte básica de significado social. (CASTELLS, 2003, p. 40-41)

Assim, a implantação de novas tecnologias é cada vez mais acelerado, com mudanças importantes e em um curto espaço de tempo passamos da Sociedade Industrial para a Era da Tecnologia e mais rápido ainda para a Era Digital. Desse modo, a tecnologia permite que novos dispositivos se implantem definitivamente no cotidiano social.

1.1 CONCEITO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação, (TIC), constituem um conjunto de serviços, redes, softwares e dispositivos cujo fim é melhorar a qualidade de vida das pessoas dentro de um ambiente, integrados a um sistema de informação interconectado e complementar. Para Kenski (2007), as TIC “são aquelas que giram em torno de três meios básicos: a informática, a microeletrônica e as telecomunicações; mas giram não de forma isolada, porém de maneira interativa e interconectadas, o que permite se conseguir novas realidades comunicativas”. Na mesma linha de pensamento, o Instituto Metodista de Ensino Superior (2007) define as TIC como “tecnologias destinadas ao armazenamento, recuperação, processamento e comunicação da informação”.

De maneira geral, pode-se afirmar que as TIC aperfeiçoam a gestão da informação e o desenvolvimento da comunicação. Permitem atuar sobre a informação e gerar maior conhecimento e inteligência. Abrangem todos os âmbitos da experiência humana. Estão em todas as partes e modificam os âmbitos da experiência cotidiana: o trabalho, as formas de estudar, as modalidades para comprar e vender, os trâmites, a aprendizagem e o acesso à saúde, entre outros (COX, 2008).

São vários os instrumentos eletrônicos que se enquadram no conceito das TIC: a televisão, o telefone, o vídeo, o computador etc. Porém, sem dúvida, os meios mais representativos da sociedade atual são os computadores que permitem utilizar diferentes aplicações informáticas (apresentações, aplicações multimídia, programas para escritórios etc.) e mais especificamente as redes de comunicação, sobretudo a Internet (LAROSE; STRAUBHAAR, 2003).

Segundo Pais (2002), em parte, estas novas tecnologias são imateriais, já que sua matéria principal é a informação; permitem a interconexão e a interatividade; são instantâneas; têm elevados parâmetros de imagem e som. Ao mesmo tempo, as novas tecnologias supõem o surgimento de novos códigos e linguagens, dando lugar à realização de múltiplas atividades em pouco tempo.

1.2 EXEMPLOS DE NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A tecnologia é tão antiga quanto à humanidade e está permanentemente em evolução como a própria sociedade. Visando atender a satisfação das necessidades da sociedade, a tecnologia representa a utilização dos conhecimentos científicos adquiridos no processo evolutivo. Fato que se comprova a partir do advento da ciência moderna no século XVII, quando foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas que afetavam a sociedade.

A aceleração do tempo no mundo atual se faz sentir de mil maneiras. Por exemplo, um acontecimento no continente europeu levava 30 dias para chegar ao Brasil. Hoje com um fax, qualquer pessoa faz uma página escrita cruzar o Atlântico em poucos segundos e através do e-mail o tempo encurta-se ainda mais. (BRIGAGÃO; RODRIGUES, 2003, p. 53-54)

Segundo Chucre (2011), a tecnologia abrange desde os procedimentos mais simples aos mais complexos, isto é, desde a arte rupestre que serviu como fonte para a comunicação entre o grupo; as pedras polidas utilizadas como ferramentas de trabalho; a roda para o deslocamento; o fogo que possibilitou o cozimento e melhor aproveitamento dos alimentos; a energia elétrica, entre outras. Foi assim que ao longo do tempo as melhorias foram acontecendo de acordo com grau de complexidade e necessidade humana.

Ainda de acordo com Chucre (2011), a criação dos computadores e dos sistemas digitais é a descoberta mais recente e importante que garantiram grande espaço na vida da sociedade. Isso porque desde os primórdios a busca pela comodidade induziu o homem a transformar e criar mecanismos que lhe garantissem satisfação e conforto. Assim, usando de sua capacidade o levou a desenvolver tecnologias capazes de tornar seu cotidiano mais prático e dinâmico. Nesse sentido:

As tecnologias invadem nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone – que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. (KENSKI, 2007, p. 19)

Na atualidade, como afirma Kenski (2007), surge um novo tipo de sociedade tecnológica que é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. E são essas tecnologias que disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com as outras pessoas e com todo o mundo.

Os primeiros passos para uma sociedade da informação remontam à invenção do telégrafo elétrico, passando posteriormente pelo telefone fixo, a radiofonia, e por último, a televisão. A Internet, a telecomunicação móvel e o GPS, os quais podem se considerados como novas tecnologias da informação e comunicação.

São consideradas também como novas tecnologias os computadores pessoais (PCs, *personal computers*) - as câmeras de vídeos e foto para computador ou *webcams*, a gravação doméstica de CDs e DVDs, os diversos suportes para guardar e portar dados como os discos rígidos ou HDs, cartões de memória, pendrives, zipdrives e assemelhados; a telefonia móvel (telemóveis ou telefones celulares); a TV por assinatura - seja por antena parabólica ou a cabo; o correio eletrônico (*e-mail*) e as listas de discussão (*mailing lists*); a internet - mais especificamente a World Wide Web (principal interface gráfica da internet) acompanhado dos websites e *home pages* e os quadros de discussão (*message boards*), o *streaming* (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet) e o *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet); as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons – a captura eletrônica ou digitalização de imagens (*scanners*), a fotografia digital, o vídeos digital, cinema digital (da captação à exibição), o som digital, a TV digital e o rádio digital; e as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou *wireless*) – Wi-Fi e Bluetooth.

1.3 A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS, TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS

Na visão de Kenski (2007), as tecnologias estão em todo lugar e já fazem parte das nossas vidas e graças ao acesso que temos a elas nossas atividades mais comuns são possíveis como dormir, comer, trabalhar, nos deslocarmos para diferentes lugares, ler, conversar e nos divertirmos.

Dessa forma as tecnologias resultam em equipamentos que são utilizados para determinado tipo de atividade. Para construir qualquer equipamento, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias (KENSKI, 2007).

Com relação às técnicas podemos citar da mais arcaica a mais atual, como as técnicas de plantio, pesca, caça utilizando arco e flecha. A técnica significa um conhecimento que possa gerar inventos que possibilitem um determinado trabalho. Assim, os diversos meios de transportes, os eletroeletrônicos, o conjunto de conhecimentos, pesquisas e todo o arsenal de tecnologias da sociedade contemporânea nada mais são do que o resultado da transformação da técnica em tecnologia. Pois,

Nas atividades cotidianas, lidamos com vários tipos de tecnologias. As maneiras jeitos ou habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, chamamos de técnicas. Algumas técnicas são muito simples e de fácil aprendizado. São transmitidas de geração em geração e se incorporam aos costumes e hábitos sociais de um determinado grupo de pessoas. As técnicas ligadas a algumas atividades profissionais, por exemplo, a pesca, a produção de alimentos ou a elaboração de alguns tipos de atividades artesanais, variam muito entre os povos e identificam uma determinada cultura. (KENSKI, 2007, p. 24)

A técnica se refere ao fazer humano como construir objetos, manusear ferramentas, discursar ou dominar técnicas esportivas, cujo uso pode resultar em objetos: casa, utensílios, ferramentas. Já a tecnologia é o pensamento científico sobre a técnica, ou seja, a técnica é o conhecimento prático que não envolve, necessariamente, nenhuma teoria ou ciência ao contrário da tecnologia que envolve teorias, experiências ou aplicações sobre os materiais ou processos usados nas técnicas (GIANSANTI, 2006).

Kenski (2007) ressalta que, na atualidade, as novas tecnologias referem-se, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos oriundos da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. E que essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas e não são materializadas em máquinas e equipamentos, em que seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria prima é a informação.

1.4 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A informação é dotada de consciência, objetivo e finalidade ao ser transmitida do emissor para o interlocutor. Nesse sentido, a informação é a transmissão de mensagens que possuem um significado comum entre o emissor (quem produz a mensagem) e um sujeito (quem recebe a mensagem), nesse caso, mediada por um suporte tecnológico (KOHN; MORAES, 2007).

Dessa forma, a Sociedade da Informação estrutura-se, primeiramente, a partir de um contexto de aceitação global, em que o desenvolvimento tecnológico proporcionou a reconfiguração no modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos e, sobretudo, propôs os modelos de comunicação vigentes (KOHN; MORAES, 2007).

Com relação aos pressupostos da sociedade Informacional, Castells (2003) diferencia o modo de produção do modo de desenvolvimento. O primeiro diz respeito à forma como é distribuído o produto do trabalho, como são feitos a apropriação e os usos do excedente. Já o modo de desenvolvimento refere-se ao elemento principal para a produtividade, que vai desde o agrário, onde a riqueza maior era a posse da terra, passando pelo industrialismo até os dias atuais o informacionalismo, ou seja, o controle e a produção da informação.

E com o passar do tempo, a informação deixou de ser um processo local para se apresentar e, âmbito global. Fato que reconfigurou o tempo e o espaço, acelerando as práticas e encurtando distâncias. E ainda possibilitou um novo tipo de sociabilidade, na qual a presença física já não é essencial para que haja uma

relação, sendo possível interagir com quem quiser a hora que quiser e ser participativo dentro da sociedade por meio de um espaço virtual (KOHN; MORAES, 2007).

1.5 SOCIEDADE DIGITAL

A sociedade atual vive um modelo de sociabilidade que configura todos os setores seja o comércio, política, serviços, entretenimento, informação e relacionamentos levando a transformações que mudaram o cenário social na busca pela melhoria e pela facilitação da vida e das práticas dos indivíduos, portanto, a Era Digital (KOHN; MORAES, 2007).

Kohn e Moraes (2007) afirmam que as tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação provocando alterações no cenário econômico, político e social, onde os computadores ocupam espaço importante e essencial. Mas a dimensão mais importante não é ele em si mesmo e sim a capacidade de interligação e formação de rede, uma vez que, é possível ter acesso a uma vasta rede de informações em tempo real e também trocar e cruzar dados a qualquer momento.

1.5.1 O Computador

Os diversos avanços científicos na área da computação, telecomunicação e informática tornaram possível que o uso do computador se transformasse, por excelência, em um meio imprescindível, útil e de extraordinária capacidade para promover as atividades humanas nas mais diversas áreas do conhecimento. A partir daí, conforme assinala Papert (2004), um novo paradigma cultural se faz presente: a cultura da informática, que introduz ao homem contemporâneo, o “*Homo digitalis*”, na chamada sociedade da informação e conhecimento. Desde então, o computador

e suas aplicações desempenham um papel significativo nas atividades humanas, como suporte e agente dos processos de transformação.

Assim, o computador se constituiu em uma ferramenta chave como meio de informação e comunicação, e também como um recurso sofisticado de tecnologia multimídia que permitiu às pessoas o acesso aos mais diversos e variados tipos de conhecimentos e experiências. (LAROSE; STRAUBHAAR, 2003).

Consoante a Cox (2008), o computador é um recurso sofisticado de tecnologia multimídia: um sistema integrado que reúne importantes ferramentas de informática úteis para o desenvolvimento das atividades baseadas nas aplicações multimídia. A palavra multimídia encerra o significado de muitos meios integrados, e designa o processo de transmitir informações utilizando diversos recursos combinados, tais como textos, sons, animações, diagramas, vozes, gráficos, imagens estáticas e em movimento.

2 A INTERNET E AS REDES SOCIAIS

2.1 A INTERNET

A internet é um conjunto de redes de computadores e equipamentos físicos unidos, que conectam pontos em todo o mundo. Kenski (2007) a define como “a rede das redes”; também a denomina “rede global” ou “rede mundial”. Conforme o teórico é basicamente um sistema mundial de comunicações que permite acessar a informação disponível em qualquer servidor mundial, assim como interconectar e comunicar cidadãos físicos.

Para LaRose e Straubhaar (2003), o desenvolvimento da Internet permite que a informação esteja em muitos locais. Antes a informação estava concentrada, era transmitida pela família, pelos professores, pelos livros. A escola era a área que concentrava o conhecimento. Hoje, estas barreiras foram quebradas e com a Internet há mais acesso à informação. Entretanto, o Instituto Metodista de Ensino Superior (2007) chama a atenção para o principal problema desta facilidade de acesso à informação pela Internet: a qualidade desta informação.

Algumas das características da informação da Internet têm sido analisadas como representativas das novas TIC. A primeira é a informação multimídia. O processo de transmissão da informação engloba todo tipo de informação: texto, imagem e som. Os avanços recentes têm garantido transmissões multimídia de grande qualidade. A segunda é a interatividade, a característica mais importante das tecnologias da informação e comunicação para sua aplicação no campo educacional. Mediante as tecnologias da informação e comunicação se consegue uma troca de informação entre o usuário e o computador. Esta característica permite adaptar os recursos utilizados às necessidades e características dos sujeitos, em função da interação concreta do sujeito com o computador (HOFFMAN, 2007).

Como característica se tem a interconexão, que se refere à criação de novas possibilidades tecnológicas a partir da conexão entre as tecnologias. Por exemplo, a telemática é a interconexão entre a informática e as tecnologias de comunicação,

propiciando com isso novos recursos, como o correio eletrônico entre outros (HOFFMAN, 2007).

Em linhas gerais, as tecnologias da informação e comunicação realizam a criação, o processo e a comunicação da informação. Esta informação é basicamente imaterial e pode ser levada de forma transparente e instantânea a lugares distantes (HOFFMAN, 2007).

As TICs apresentam maior influência sobre os processos que sobre os produtos. Dessa maneira é possível que o uso constante de diferentes aplicações de uma tecnologia da informação e comunicação apresente uma influência sobre os processos mentais que os usuários realizam para a aquisição de conhecimentos, mais que sobre os próprios conhecimentos adquiridos. Em diferentes análises realizadas, sobre a sociedade da informação, se evidencia a enorme importância da imensidade de informação a que a Internet permite acessar. Ao contrário, muitos autores têm assinalado o efeito negativo da proliferação da informação, dos problemas da qualidade da mesma e da evolução sobre aspectos evidentemente sociais, mas menos ricos em potencialidade educativa – econômicos, comerciais, lúdicos entre outros. Não obstante, muitos outros autores afirmam que as tecnologias da informação e comunicação supõem uma mudança qualitativa dos processos mais que nos produtos. Aí se pode assinalar o notável crescimento do papel ativo de cada sujeito, uma vez que ele pode e deve aprender a construir o seu próprio conhecimento sobre uma base muito mais ampla e rica. Por outro lado, um sujeito não só dispõe, a partir das tecnologias da informação e comunicação, de uma “massa” de informação para construir o seu conhecimento, mas pode construí-lo de forma coletiva, associado a outro sujeito ou grupos (HOFFMAN, 2007).

Outra característica é a instantaneidade. As redes de comunicação e sua integração com a informática têm possibilitado o uso de serviços que permitem a comunicação e transmissão da informação, entre lugares distantes fisicamente, de uma forma rápida (HOFFMAN, 2007).

É caracterizada também pela digitalização. Seu objetivo é que a informação de variados tipos (sons, textos, imagens, animações) possa ser transmitida pelos mesmos meios ao estar representada em um formato único universal. Em alguns casos, por exemplo, dos sons, a transmissão tradicional se faz de forma analógica, e

para que possam ser comunicados de forma consistente por meio das redes telemáticas é necessária sua transcrição para uma codificação digital (HOFFMAN, 2007).

Também a inserção em todos os setores (culturais, econômicos, educativos, industriais), pois o impacto das tecnologias da informação e comunicação não se reflete unicamente no indivíduo, no grupo, no setor ou país, mas se estende ao conjunto das sociedades do planeta. Os próprios conceitos de “a sociedade da informação” e “a globalização” tratam de referir-se a este processo. Assim, os efeitos se estenderão a todos os habitantes, grupos e instituições, conduzindo a importantes mudanças, cuja complexidade está no debate social hoje em dia (HOFFMAN, 2007).

Outra característica é a tendência à automatização, pois a própria complexidade impulsiona o surgimento de diferentes possibilidades e ferramentas que permitem uma gestão automática da informação em diversas atividades pessoais, profissionais e sociais. A necessidade de dispor de informação estruturada permite que se desenvolvam gestores pessoais ou corporativos com diferentes finalidades e de acordo com determinados princípios (HOFFMAN, 2007).

E por fim as tecnologias da informação e comunicação estão produzindo inovação e mudanças constantes em todos os âmbitos sociais. Sem dúvida, é de se reconhecer que estas mudanças nem sempre indicam uma rejeição às tecnologias ou meios anteriores, mas que em alguns casos se produz uma espécie de “simbiose” com estes meios. Por exemplo, o uso da correspondência pessoal havia sido reduzido amplamente com o surgimento do telefone, no entanto, a facilidade de uso e potencialidades do correio eletrônico, tem levado a um ressurgimento da correspondência pessoal (HOFFMAN, 2007).

Ainda sobre a internet, ela é instantânea, pois se pode acessar a mesma informação geralmente de forma rápida e eficaz. A rapidez de acesso é de grande importância para o usuário. Uma investigação realizada sobre o tema assinalou que as páginas da web que demoraram a serem descarregadas com tempo superior a 20 segundos foram consideradas lentas pelos usuários e foram rejeitadas por eles (BAZZO, 2003).

A internet é dinâmica e variante, visto que, as informações que se encontram na Internet se ampliam todos os dias. Além disso, as diferentes páginas são dinâmicas, mudando seu conteúdo com certa assiduidade. Tanto é assim que um dos critérios de qualidade da informação é a maior ou menor atualização da mesma. Por isso, todas as páginas que oferecem informação e recursos deveriam indicar a data em que ocorreu sua última atualização (BAZZO, 2003).

Nem toda informação que a Internet oferece é de livre acesso ou gratuita. Por exemplo: embora existam revistas especializadas on-line de livre acesso, estas coexistem com várias revistas que oferecem apenas os resumos determinados conteúdos, os quais dependem de pagamento para serem acessados (BAZZO, 2003).

Por último, a informação na Internet pode ser enganosa e responder a interesses particulares. Na Internet pode-se encontrar tanto informação verdadeira e de qualidade como “pseudo-informação” que, sob a aparência de informação de qualidade, oculta sua verdadeira finalidade. Por isso, é imprescindível que, ao se trabalhar com a informação obtida através da rede, é necessário comparar tal informação com outros documentos e com o próprio critério do profissional (BAZZO, 2003).

2.1.1 Histórico da Internet

As origens da Internet se remontam há mais de 35 anos, como um projeto de pesquisa em redes de comunicação no âmbito militar. Em 1969, em plena guerra fria, o Departamento de Defesa norte-americano chegou à conclusão que seu sistema de comunicações era demasiado vulnerável, estava baseado na comunicação telefônica (RTC – Rede Telefônica Comutada) e, portanto, em uma tecnologia denominada comutação de circuitos (um circuito é uma conexão entre emissor e receptor), que estabelece ligações únicas e em número limitado entre importantes módulos ou centrais, com o conseqüente risco de ficar isolada parte do

país no caso de um ataque militar sobre essas vias de comunicação (HOFFMAN, 2007).

Como alternativa, o Departamento de Defesa, através de sua Agência de Projetos de Pesquisas Avançadas (*Advanced Research Projects Agency*, ARPA), decidiu estimular as redes de computadores mediante bolsas de estudo e ajudas a departamentos de informática de várias universidades e algumas empresas privadas. Esta pesquisa levou a uma rede experimental de quatro módulos, que teve início em 1969, denominada Rede ARPAnet. A ARPAnet teria como finalidade dar suporte a falhas parciais na rede e fazê-la funcionar corretamente: os computadores buscariam caminhos alternativos para conseguir a conexão, ou seja, a ideia central desta rede era conseguir com que a informação chegasse ao seu destino mesmo que parte da rede estivesse destruída. Como parte do projeto ARPAnet, o Protocolo de Internet (IP) e o Protocolo de Controle de Transmissão (TCP) foram desenvolvidos inicialmente em 1973 pelo norte-americano Vinton Cerf (FALAVIGNA, 2009).

No início dos anos 1980, se desenvolveram redes locais chamadas “Ethernet”. A maioria funcionava com o sistema operacional “Unix”, o qual teria a capacidade de conexão IP. As organizações desejaram conectar-se à ARPAnet. Uma vez que todos “falavam” IP, houve a vantagem de poderem comunicar-se, não somente com a ARPAnet, mas com qualquer outra rede (HOFFMAN, 2007).

Nos finais dos anos de 1980, a Fundação Nacional das Ciências (NSF) dos Estados Unidos criou Super-centros Regionais de Computação, recurso que foi posto à disposição da investigação científica. Devido ao alto custo destes centros, somente cinco foram criados, o que obrigou seu uso compartilhado. Assim, para dar acesso a pesquisadores e administradores, estes teriam que conectar seus centros aos Super-Centros e, para isso, se pensou na ARPAnet, porém, por dificuldades burocráticos, abandonou-se tal ideia. Foi então que a NSF criou sua própria rede NSFNET, utilizando a tecnologia IP da ARPAnet, através de linhas telefônicas especiais. No entanto, o elevado custo das linhas telefônicas fez com que a NSF criasse redes regionais, em que cada computador se conectava ao seu vizinho mais próximo e alguns deles a um Super-Centro Regional. Todos os Super-Centros se interconectaram; isso permitiu que qualquer computador se comunicasse com

qualquer outro. Isto foi exitoso, pois os pesquisadores descobriram que não apenas podiam trocar informações relacionadas aos Centros, mas todo tipo de informação.

Em 1987 se aperfeiçoou a rede, substituindo-se linhas telefônicas e computadores por versões que permitiam maior velocidade de transmissão e execução. Esta rede se abriu para a maioria dos pesquisadores e funcionários do governo; seu acesso foi estendido a organizações internacionais de pesquisa (HOFFMAN, 2007).

No final dos anos de 1980, “Internet” se converteu no nome verdadeiro da rede. No início da década seguinte, se autorizou o ingresso de algumas organizações comerciais na rede, começando a expansão ao acesso internacional. Atualmente, a Global Matrix é uma rede internacional de redes de informação (incluindo a Internet) que trabalha a velocidades muito altas e é disponibilizada para mais de 27 milhões de usuários, em mais de 165 países; está entrando, de forma acelerada, em empresas, casas e escolas, desde a educação infantil até a universidade, crescendo a um ritmo anual em torno de 100%, ou um novo servidor a cada 30 minutos (FALAVIGNA, 2009).

Ainda conforme Falavigna (2009), a *WWW (World Wide Web*, “Grande Teia Mundial”, fazendo referência à conexão dos computadores que a compõem) se desenvolveu em 1989 pelo pesquisador britânico Timothy Berners-Lee, para a Organização Europeia de Pesquisa Nuclear (CERN – em francês: *Organisation Européenne pour la Recherche Nucléaire*).

2.2 AS REDES SOCIAIS

As redes sociais na Internet são comunidades virtuais em que seus usuários interagem com pessoas de todo o mundo, com quem encontram gostos ou interesses em comum; funciona como uma plataforma de comunicações que permite conectar gente que se conhece ou que se deseja conhecer, e que lhes permite centralizar recursos, como fotos e vídeos, em um lugar fácil de acessar e administrado pelos próprios usuários (UGARTE, 2008).

2.2.1 Definição e características

O termo “rede” provém do latim *rete*, e se utiliza para definir uma estrutura que tem um determinado padrão. Existem diversas redes: elétricas, informáticas, sociais. As redes sociais podem ser definidas como estruturas nas quais muitas pessoas mantêm diferentes tipos de relações amistosas, laborais, amorosas etc. (RECUERO, 2009). Portanto, na atualidade, o termo “rede social” identifica os diferentes *sites* ou páginas da internet que oferecem a possibilidade de as pessoas registrarem-se nelas e contatarem com uma infinidade de indivíduos, com o fim de compartilhar conteúdos, interagir e criar comunidades sobre interesses comuns: trabalho, estudo, jogos, amizade, relações amorosas, entre outros (LAROSE; STRAUBHAAR, 2003).

De acordo com Brogan (2012, p. 54), as redes sociais são:

O conjunto de pessoas, comunidades ou organizações que produzem, recebem e trocam bens ou serviços sociais para seu sustento em um esquema de desenvolvimento e bem-estar esperado. Tal bem-estar é mediado pelos avanços nos campos da ciência e da tecnologia, produzidos e oferecidos em seu valor social e mercantil às pessoas ou grupos de pessoas em condições econômicas e sociais determinadas. Estes intercâmbios se dão a nível local, regional, nacional, internacional e global.

Já Recuero (2009) define rede social como “serviços prestados através da internet que permitem aos seus usuários gerarem um perfil, a partir do qual tornam públicos dados e interagem com outros usuários, os quais podem ser localizados em função das características publicadas por eles em seus respectivos perfis”.

De um modo geral, na opinião de Spyer (2012), as redes sociais foram criadas com a pretensão de que os usuários pudessem recuperar ou manter contato com antigos colegas da escola, colégio ou universidade. Uma das mais conhecidas é o MySpace, que nasceu em 2003 como uma rede de amigos e que conta atualmente com milhões de usuários. Por outro lado, depois de sua aparição, o Facebook se consolida como a rede social de maior crescimento: alcançou, em menos de dois anos, mais de 200 milhões de usuários; se se tratasse de um país, seria a terceira maior nação do mundo. A popularidade destas plataformas cresceu

exponencialmente, o que levou grandes empresas e multinacionais da internet empreender novos projetos nos ambientes das redes sociais. A isso se soma a criação de outras muitas redes sociais verticais (também chamadas de especializadas), que têm surgido, dedicando-se a setores específicos, como por exemplo: viagens, ensino universitário, motocicletas, mundo dos espetáculos etc. (CROSS, 2009).

Recuero (2009) apresenta algumas características das redes sociais. A primeira é que elas estão baseadas no usuário, pois são construídas e dirigidas pelos próprios usuários, os quais também as alimentam com conteúdo diverso. A segunda é que as redes sociais são interativas, já que, possuem além de um conjunto de salas de *chats* e foros, uma série de aplicativos baseados em uma rede de jogos, como forma de permitir ao usuário conectar-se e divertir-se com os amigos. A terceira característica apresentada pelo autor é que as redes sociais estabelecem relações, uma vez que, não apenas permitem descobrir novos amigos, mas permitem que seus usuários voltem a reencontrar velhos amigos, com os quais eles haviam perdido o contato desde muito tempo atrás. Outra característica das redes sociais é o intercâmbio de informações e interesses que elas permitem, porque o conteúdo publicado por um usuário se difunde através de uma rede de contatos e subcontatos, muito mais rápido do que se possa imaginar. E por fim, a oferta de uma variedade de serviços: Intercâmbio de informações, fotografias, serviços de telefonia, jogos, *chats*, foros entre outros.

2.2.2 Evolução e crescimento das redes sociais

As redes sociais tiveram seus inícios em meados de 1995, quando Randy Conrads cria o *site* classmates.com. Ele permitiu que as pessoas pudessem recuperar ou manter contato com antigos amigos e colegas do colégio, universidade, trabalho. Em 2002 surgiram *sites* promovendo as redes de círculos de amigos *online*, ocasião em que o termo “rede social” passa a ser empregado para descrever as relações nas comunidades virtuais (CROSS, 2009).

Uma das primeiras redes sociais mais populares, Friendster, surgiu em 2002, foi criada para ajudar a encontrar amigos de amigos, e desde seu começo até a divulgação oficial do *site*, em maio de 2003, o número de usuários havia crescido para mais de 300 mil. Em 2003, além de *sites*, como MySpace, Ecademy, Soflow e LinkedIn, somam-se outros mais de 200 *sites* de redes sociais, embora naquela ocasião, o Friendster ainda tenha sido considerado um dos melhores no emprego da técnica de círculo de amigos (SPYER, 2012).

A popularidade desses *sites* cresceu rapidamente e grandes empresas passaram a utilizar o espaço da internet para implantar suas redes sociais. Assim, o Google lançou o Orkut, em janeiro de 2004, apoiando uma experiência que um dos seus funcionários realizava em seu tempo livre. Outro exemplo, o Facebook, foi criado originalmente para ajudar as redes universitárias, em 2004 (RECUERO, 2009).

Através dessas redes sociais é possível aos usuários compartilharem fotos, vídeos, passatempos, conhecer pessoas, dar-se a conhecer, relacionar-se. Os *sites* oferecem vários recursos, como por exemplo, a atualização automática do livro de endereços, perfis visíveis, capacidade de criar novas ligações mediante serviços de apresentação e outras formas de conexão social *online* (UGARTE, 2012).

Diversas redes foram criadas, umas permaneceram e outras desapareceram. Desde um pouco antes de 2009 até a atualidade, as principais redes que disputam entre si a atenção de usuários do mundo todo, são: Hi5, MySpace, Facebook, Tuenti e Twitter (BROGAN, 2012).

O modelo de crescimento dessas plataformas se baseia fundamentalmente, de acordo com Cross (2009), em um processo “viral”, no qual um número inicial de participantes, mediante o envio de convites através de correio eletrônico a pessoas conhecidas, oferece a possibilidade de unirem-se ao *site*, via Web. As redes sociais são, portanto, espaços na rede internet que contam com uma série de ferramentas tecnológicas muito simples de serem utilizadas, que permitem a criação de comunidades de pessoas, nas quais se estabelece um intercâmbio dinâmico por diferentes motivos: espaço para conhecerem-se, trocarem ideias e reencontrarem-se com outras pessoas; oferecerem produtos, serviços e realizarem negócios; compartilhem e troquem informações em diferentes meios. Estas redes têm se

expandido a um nível exponencial, produzindo uma mudança cultural tão vertiginosa que tem revolucionado o uso da internet e a busca de emprego.

Toda rede social se fundamenta na teoria dos seis graus de separação. Segundo esta teoria qualquer indivíduo pode estar conectado com qualquer outra pessoa do planeta, através de uma cadeia de conhecidos com mais de cinco intermediários (com um total de seis conexões). A teoria foi inicialmente proposta em 1929 pelo escritor húngaro Frigyes Karinthy. O conceito está baseado na ideia de que um número de conhecidos cresce exponencialmente com o número de ligações da cadeia, e somente um pequeno número de ligações são necessárias para que o conjunto de conhecidos se converta na população humana inteira (RECUERO, 2009).

2.2.3 Exemplos e descrição das principais redes sociais

Existe um alto número de redes sociais, muitas das quais cobrem interesses bem específicos. A seguir, apresenta-se uma lista das redes sociais mais usadas, com suas respectivas descrições. O MySpace oferece um espaço web que pode ser personalizado com vídeos, fotos, um blog e toda uma série de diferentes e variadas aplicações. O Facebook começou como uma rede social de universitários; porém, suas estratégias de marketing a tem convertido na rede mais importante do mundo. O Flickr é a maior rede social para troca de fotografias e de aficionados da fotografia. O Skype não é apenas uma rede social, mas um serviço de telefonia. O Tuenti é uma rede social muito semelhante ao Facebook. O Hi5 é uma rede social baseada em um *site* lançada em 2003 e fundada por Ramun Yalamanchis; é famoso por sua interatividade, pois faz de uma simples conta de usuário uma espécie de cartão social virtual; está disponível em 23 idiomas. O Sônico é um espaço para amigos em que os usuários podem compartilhar fotos ilimitadas, personalizar seu espaço, receber notícias e conectar-se com velhos amigos (SPYER, 2012).

2.2.4 Vantagens e desvantagens do uso das redes sociais

As redes sociais oferecem múltiplas vantagens e desvantagens para seus usuários. A seguir apresentam-se as mais relevantes.

Brogan (2012) aponta **algumas vantagens** do uso das redes sociais. Elas podem ser utilizadas nos setores acadêmico e profissional para o intercâmbio de diversas experiências inovadoras. Facilitam as relações entre as pessoas, quebrando todo tipo de barreiras, tanto culturais como físicas. Facilitam a aprendizagem integral fora do ambiente escolar, e permitem que se ponham em prática os conceitos adquiridos. Pelo isolamento social do mundo atual, a interação através da internet permite a um indivíduo mostrar-se a outros. Ou seja, as redes sociais são uma oportunidade para mostrar-se tal qual. Permite a troca de atividades e interesses. Os empresários que fazem uso delas têm demonstrado um bom nível de eficiência e um acertado trabalho em equipe, consolidando projetos de gestão do conhecimento. Favorecem a participação e o trabalho colaborativo entre as pessoas, ou seja, permitem aos seus usuários participarem de projetos *online* a partir de qualquer lugar. E permitem construir uma identidade pessoal e/ou virtual, em virtude de permitirem que os usuários compartilhem todo tipo de informação (crenças, ideologias etc.) com os demais cibernautas.

Na opinião de Recuero (2009) também constituem vantagens das redes sociais permitir estabelecer relações com pessoas que compartilham os mesmos interesses, assim como a atualização permanente dos contatos. E também estar presente em uma rede social profissional é uma excelente ferramenta de marca pessoal, já que este tipo de redes é uma excelente via para a busca ativa de candidatos a emprego.

Por outro lado, Cross (2009) apresenta **algumas desvantagens** do uso das redes sociais. Primeira, pessoas com más intenções podem invadir a privacidade de outros provocando grandes problemas. Empresas especialistas em segurança afirmam que para os *hackers* é muito fácil obterem informações confidenciais dos usuários das redes. Segunda, grande quantidade de casos de pornografia infantil e

pedofilia têm se manifestado nas diferentes redes sociais. E por último a falta de privacidade, sendo mostradas publicamente informações pessoais.

Recuero (2009) também apresenta algumas desvantagens das redes sociais como a invasão da privacidade, que é um grande problema que se apresenta nas redes sociais, em alguns países, ser usuário dessas redes se converte, inclusive, em uma ameaça para a segurança nacional. A exposição na rede e o rastro digital criam uma identidade digital¹ que, se não se cuidar, pode prejudicar a marca pessoal ou a marca de uma empresa. Pertencer a uma rede social pode se tornar um vício.

2.2.5 O impacto na forma de comunicação causado pelas redes sociais

As redes sociais possibilitam que seus usuários interajam com outras pessoas, mesmo desconhecidas, pois constituem um sistema aberto que vai sendo construído conforme cada novo subscritor é acrescentado a elas. Assim, cada novo membro que ingressa transforma o grupo em outro novo, como também a rede não será mais a mesma se um de seus membros deixarem de fazer parte dela. Para isso, as redes contam com uma variedade de ferramentas tecnológicas, muito fáceis de utilizar, que permitem a criação de comunidades de pessoas em que se estabelece um intercâmbio dinâmico e comunicativo (SPYER, 2012).

Por esta razão, conforme analisa Cross (2009), as redes sociais têm produzido um grande impacto como forma de comunicação. Para ele, a comunicação por meio destas redes é mais ampla devido elas serem utilizadas como um *hobby*, por serem muito fáceis de serem operadas, criando um espaço convergente no qual os usuários expressam seus saberes, sentimentos, emoções.

As redes sociais de contatos de amigos potencializam a comunicação e facilitam o contato entre seus membros. Este tipo de redes sociais está substituindo, por exemplo, a telefonia, já que antes, para se promover uma festa, por exemplo, utilizava-se o telefone como meio de comunicação e hoje, graças a este tipo de

¹ A identidade digital ou NETREP (*Net Reputation*) é uma reputação que uma pessoa física ou empresa têm na internet (UGARTE, 2012).

redes, se economiza tempo e dinheiro, contando-se apenas com a internet, sem precisar sair de casa ou do trabalho. Além disso, devido às redes sociais, tem-se diminuído a utilização de outros meios de comunicação, como o uso do correio e de mensagens instantâneas, por exemplo (RECUERO, 2009).

Para Brogan (2012) as redes sociais têm sido um grande fenômeno nos últimos anos, não apenas porque as pessoas as utilizam para comunicarem-se de forma instantânea, trocarem ideias, reencontrarem-se com outras pessoas, compartilharem e trocarem informações em diferentes meios, mas também porque estão sendo utilizadas por grandes corporações, organizações e empresas para promover seus produtos e serviços; é uma forma ampla de comunicação para estas corporações, já que graças às redes sociais elas têm um contato mais próximo com seus consumidores e filiados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 METODOLOGIA

Com relação aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. Para Gil (2003), os estudos exploratórios objetivam uma maior familiarização com o problema, “com vistas a torná-lo mais explícito”. Segundo Lakatos (2005), a abordagem qualitativa busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva; tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações.

Para Minayo (2008), a pesquisa qualitativa “busca responder a questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, motivos, valores e atitudes visando compreender a realidade humana vivida socialmente”. De acordo com Moresi (2003), a pesquisa quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes, preferências como comportamentos.

A presente pesquisa foi dividida em três etapas: a primeira contou com a pesquisa realizada nas bibliotecas da Universidade Federal do Amapá, da Universidade Estadual do Amapá e na Rede Mundial de Computadores. De forma sistemática, a pesquisa bibliográfica se deu com o fichamento de cada obra consultada, buscando-se ressaltar as ideias centrais expostas pelos autores, com ênfase nos temas de interesse do estudo que estavam coerentes com os objetivos propostos.

As principais obras que serviram de fundamentação teórica para a pesquisa bibliográfica foram “Educação e tecnologia” e “Tecnologias e ensino presencial e a distância” de Vani Moreira Kenski, “Comunicação, mídia e tecnologia” de Robert LaRose e Joseph Straubhaar, “Ciência, tecnologia e sociedade” de Wanda Aparecida Machado Hoffman e “Redes sociais na internet” de Raquel Recuero.

A segunda etapa consiste na elaboração e aplicação de questionário. Através do método hipotético dedutivo e abordagem dialética, procurou-se observar uso das

redes sociais e interações através da internet mediadas pela tecnologia, partindo de teorias e verificação dos fatos.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário com 24 questões fechadas produzido na ferramenta Google Docs, que admite vários usos, como questionários simples, ficha de cadastro, pesquisa de opinião, enquete etc. Além disso, pode ser facilmente compartilhado por e-mail ou através do *link* direto. A escolha dessa técnica foi por ser mais fácil de responder, tabular e analisar os dados.

A aplicação dos questionários foi realizada na cidade de Macapá, entre os dias 06 de fevereiro a 05 de agosto de 2013, por amostragem, na qual quatrocentos e seis (406) pessoas responderam ao questionário 100% *online*, sendo que . As pessoas foram escolhidas através da rede social Facebook, *Chat* UOL, Badoo, Live Messenger, Skype, Twitter e e-mails pessoais.

A etapa final consistiu na tabulação, análise dos dados obtidos e as considerações finais dos resultados. A tabulação e o tratamento estatísticos dos questionários também foram feitos com auxílio do programa Microsoft Excel demonstrada em gráficos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS INFORMANTES

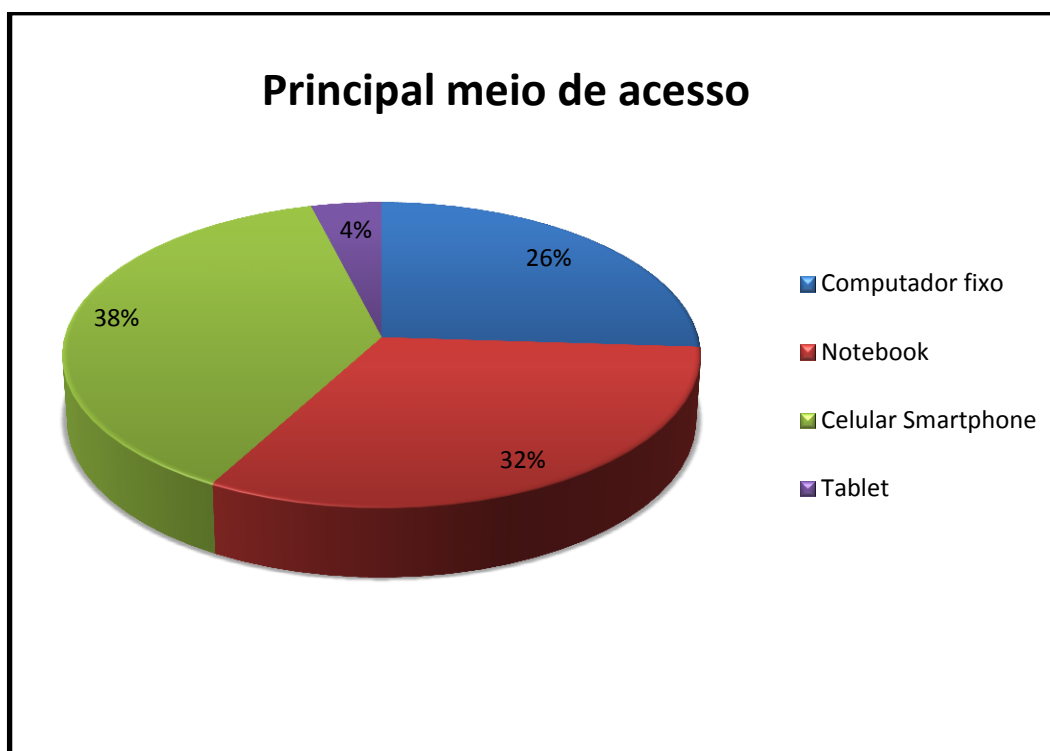
Em relação à caracterização dos sujeitos informantes, o resultado dos dados tabulados mostrou que dos 406 questionários respondidos, a idade variou entre 13 e 56 anos, sendo 54% pessoas do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Perguntados se vivem em união conjugal, a maioria 60% respondeu que não vive, e não está namorando. Os demais 20% não vivem em união conjugal, mas estão namorando e 20% vivem em união conjugal.

Verificou-se também o grau de escolaridade dos pesquisados, sendo que a maioria 42,4% possui o Ensino Médio; 35,7% Superior de Graduação; 8,6% Especialização de nível Superior; o mesmo total 8,6% possui Mestrado; 4% Ensino Fundamental; e apenas 0,7% Doutorado.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão do uso das redes sociais mediadas pelas novas tecnologias pelos usuários de internet na cidade de Macapá, foram investigados aspectos específicos sobre o tema como a finalidade de acesso, o tempo de acesso, o uso das redes sociais, o número de contatos virtuais, entre outros, que serão apresentados a seguir de acordo com a ordem proposta no questionário.

Gráfico 1 - Principal meio de acesso

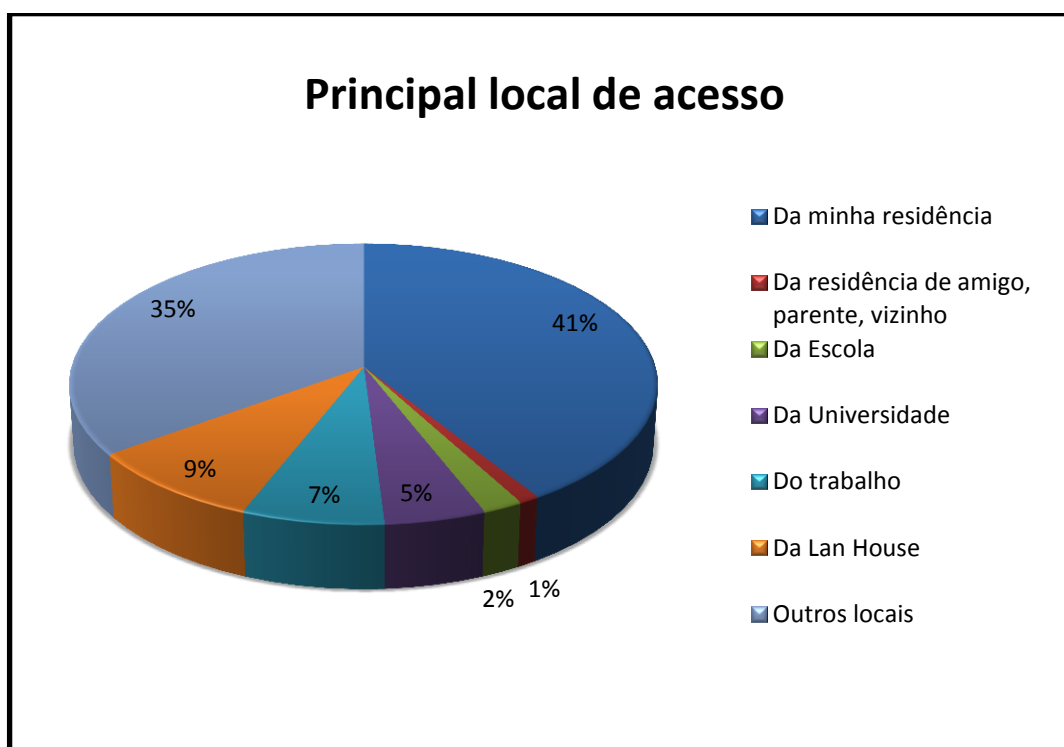


Fonte: Pesquisa de campo online/2013

O gráfico 1 mostra como principal meio de acesso o celular smartphone 38%, em seguida o notebook 32%, o computador fixo 26% e apenas o tablet 4%. De acordo com os dados da pesquisa nacional por amostra de domicílios sobre o “Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal” divulgados no dia 16/05/2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o número de internautas dobrou em seis anos (de 2005 a 2011) e o de usuários de

telefone celular também. O número de pessoas com 10 anos ou mais de idade que acessam a Internet passou de 31,9 milhões em 2005 para 77,7 milhões em 2011. O contingente de pessoas com telefone celular, em especial, na região Norte apresentou um crescimento de 166,7% (5,0 milhões) (IBGE, 2013).

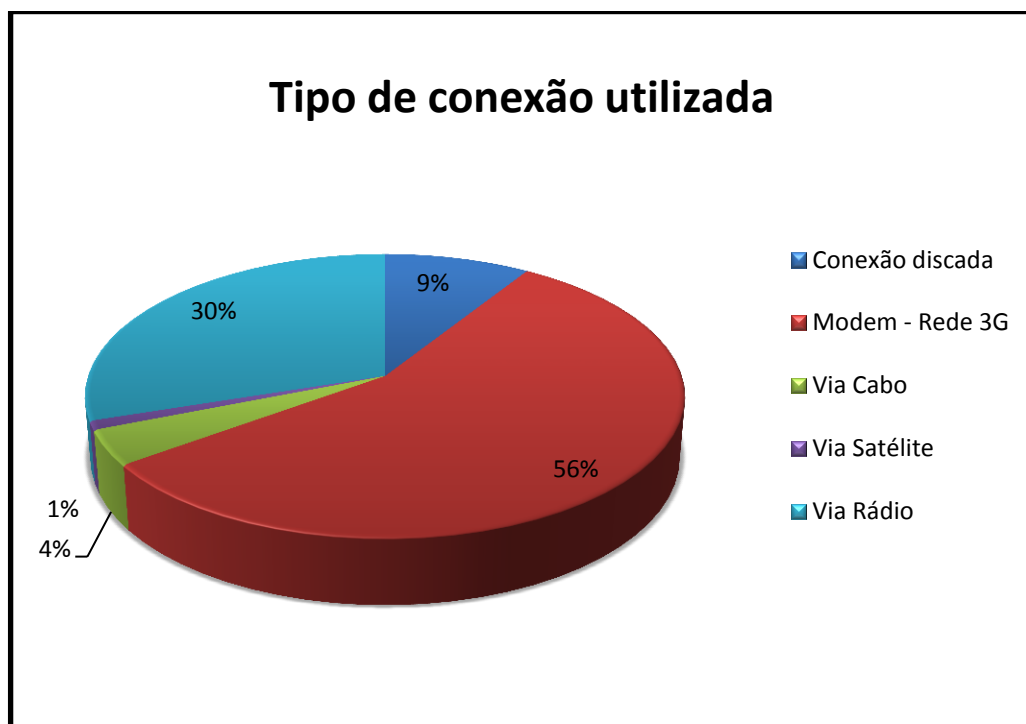
Gráfico 2 - Principal local de acesso



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

O Gráfico 2 mostra que o acesso à internet pode ser feito em vários locais. No total de pessoas que utilizaram a Internet, 41% acessam no domicílio em que mora e 35% em locais variados. Essas duas respostas foram as que mais tiveram pessoas que acessaram esta rede. O uso da internet também foi constatado em *lan house* 9%, no local de trabalho 7% e na universidade 5%. As respostas que apresentaram os menores percentuais foram das pessoas que acessam na escola e na residência de amigo, parente ou vizinho, com 2% e 1% respectivamente.

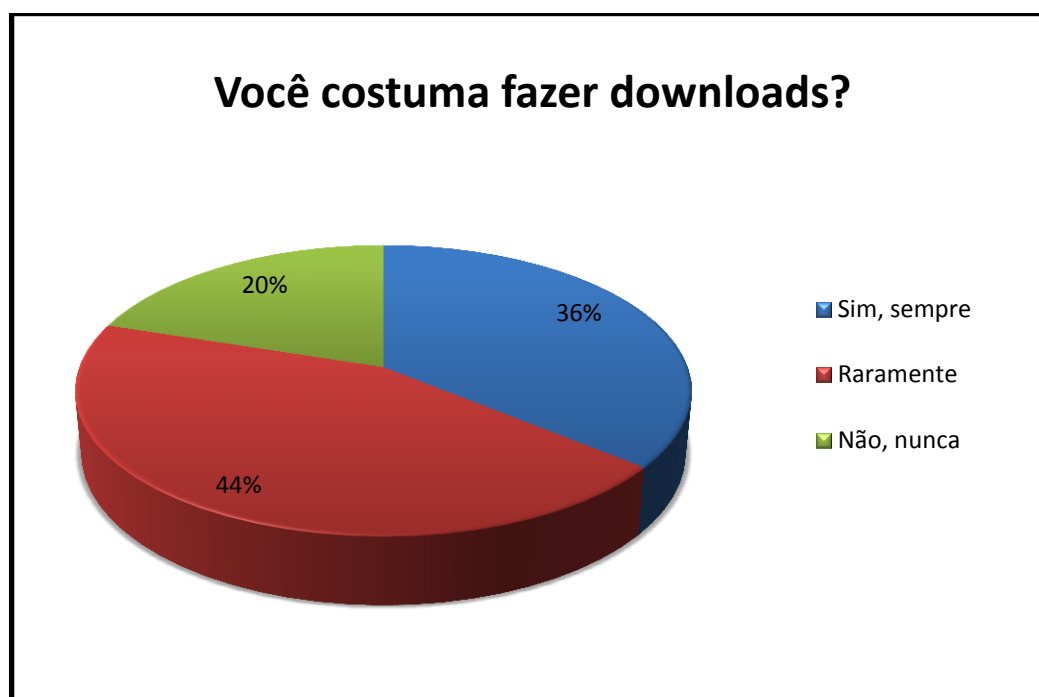
Gráfico 3 - Tipo de conexão utilizada



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

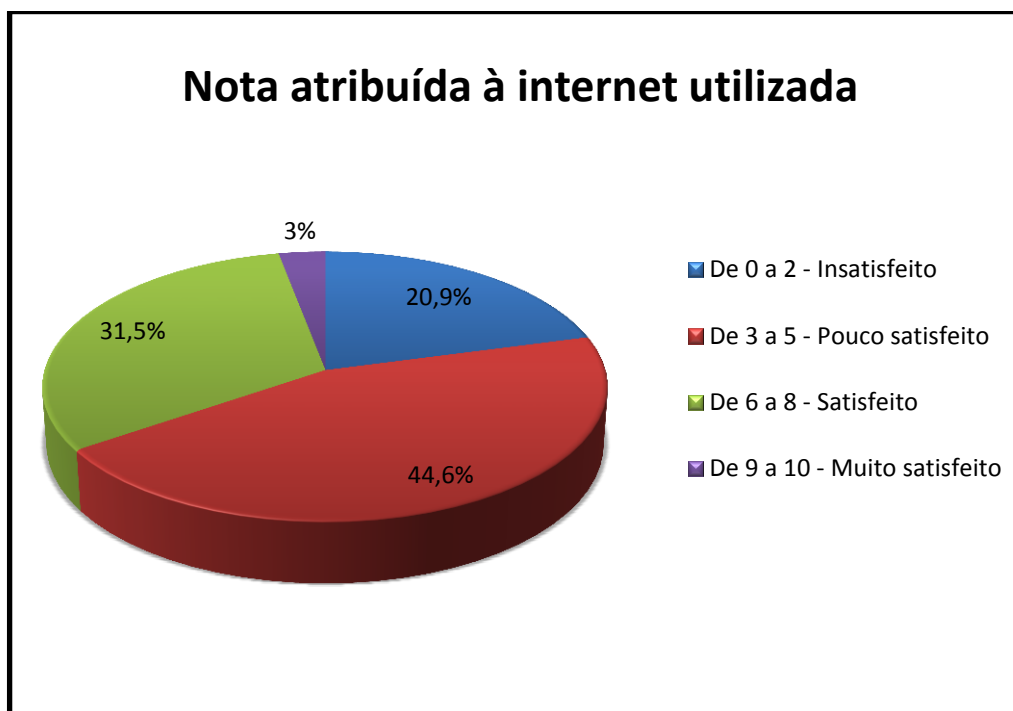
Podemos observar no Gráfico 3 que o tipo de conexão mais utilizada pelos internautas macapaenses que responderam ao questionário é através de Modem - Rede 3G com 56%, seguido da conexão via Rádio com 30% e 9% a conexão discada. Atualmente, esses tipos de conexão são os mais usados em Macapá, tendo em vista, os preços dos planos de internet mais acessíveis. Já as conexões via Cabo com 4% e via Satélite com apenas 1% são as menos utilizadas em virtude dos altos valores dos planos de internet.

Vale ressaltar que, só recentemente, desde o início de 2014, apenas duas operadoras de telefonia celular implantaram o serviço de tecnologia de quarta geração, também chamada de 4G. As demais operadoras que atendem o estado ainda disponibilizaram esse serviço. A tecnologia 4G em Macapá colocou o estado no circuito nacional de banda larga, com extensão de 300 quilômetros, interligando Jurupari, no Pará, à cidade de Macapá. O trecho faz parte do entroncamento Belém/Manaus/Macapá (SANTIAGO, 2014).

Gráfico 4 – Frequência com que faz downloads

Fonte: Pesquisa de campo online/2013

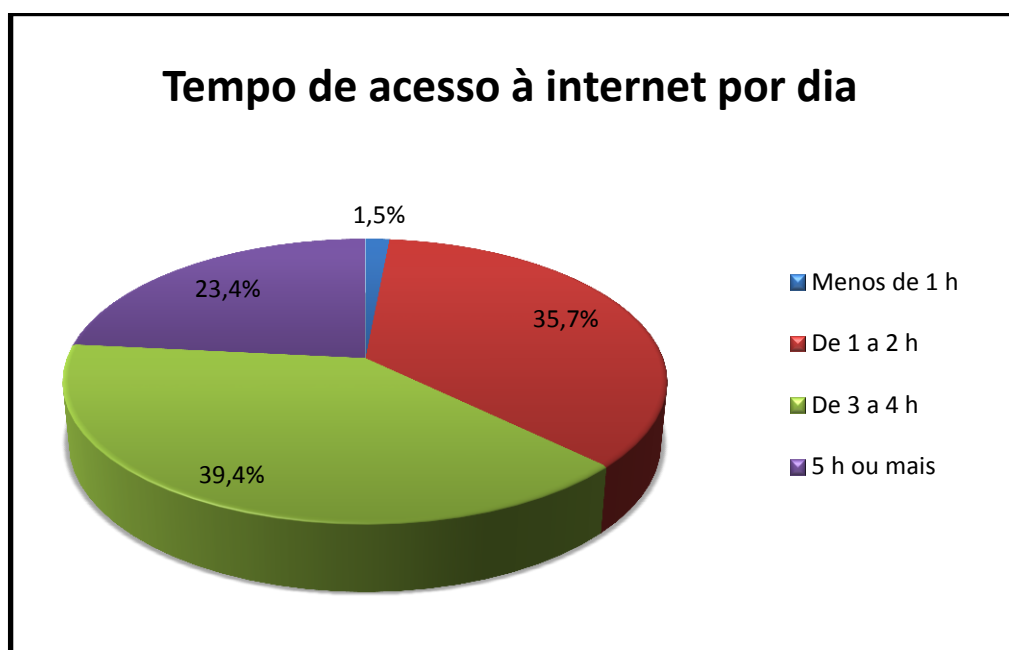
De acordo com os dados obtidos, podemos observar que 44% dos internautas pesquisados raramente fazem downloads de imagens, músicas, vídeos ou jogos. Já 36% sempre fazem e 20% nunca fazem downloads. Podemos inferir nesse caso que, a frequência com que os internautas fazem downloads depende do tipo de conexão que eles usam, tendo em vista que, a internet banda larga ainda está em fase de implantação no estado.

Gráfico 5 - Nota atribuída à internet utilizada

Fonte: Pesquisa de campo online/2013

Com relação às notas atribuídas à internet utilizada pelos internautas macapaenses, como mostra o Gráfico 5, podemos observar que 44% dos entrevistados atribuíram nota de 3 a 5, o que representa estarem pouco satisfeitos com os serviços de internet oferecidos em Macapá. 31,5% atribuíram nota de 6 a 8 e estão satisfeitos, já 20,9% estão insatisfeitos e deram nota de 0 a 2. Apenas 3% deram nota de 9 a 10 e estão muito satisfeitos com a internet utilizada.

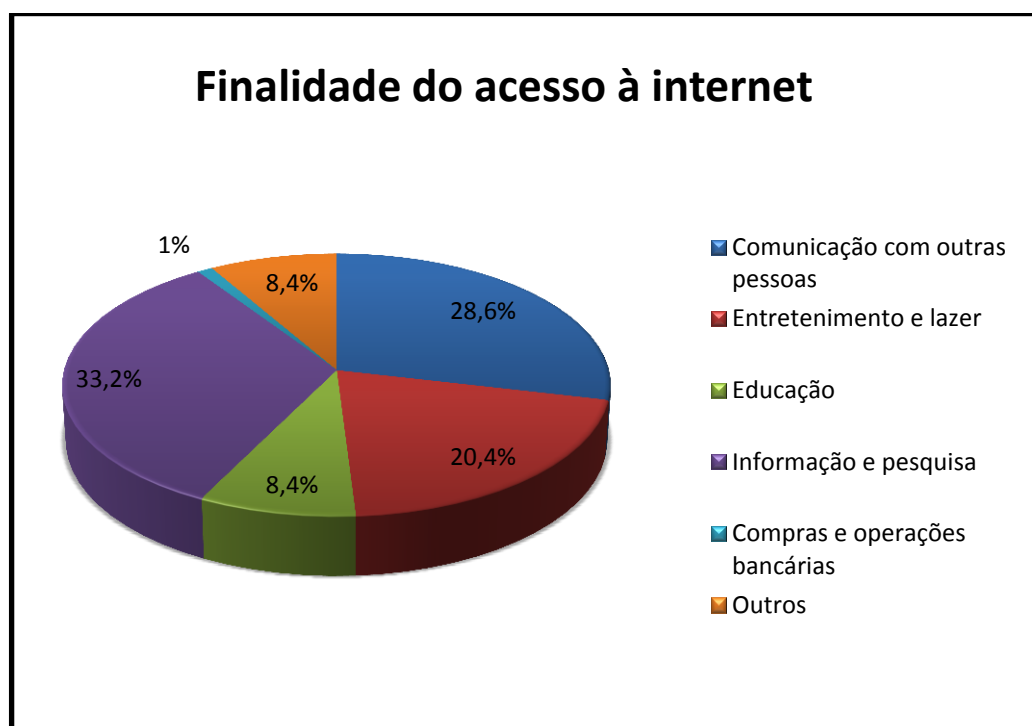
Gráfico 6 - Tempo de acesso à internet por dia



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

Após o levantamento de dados foi constatado que o tempo de acesso à internet é 3 a 4 horas por dia entre 39% dos pesquisados, 35,7% acessam de 1 a 2 horas 23,4% acessam mais de 5 horas por dia. Apenas 1,5% acessam menos de 1 hora por dia. A possibilidade de realizar comunicação através da internet todos os dias está relacionada principalmente ao fato de os internautas possuírem computadores pessoais e celulares. Isso facilita a navegação que pode ser feita de qualquer lugar.

Gráfico 7 – Finalidade do acesso à internet



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

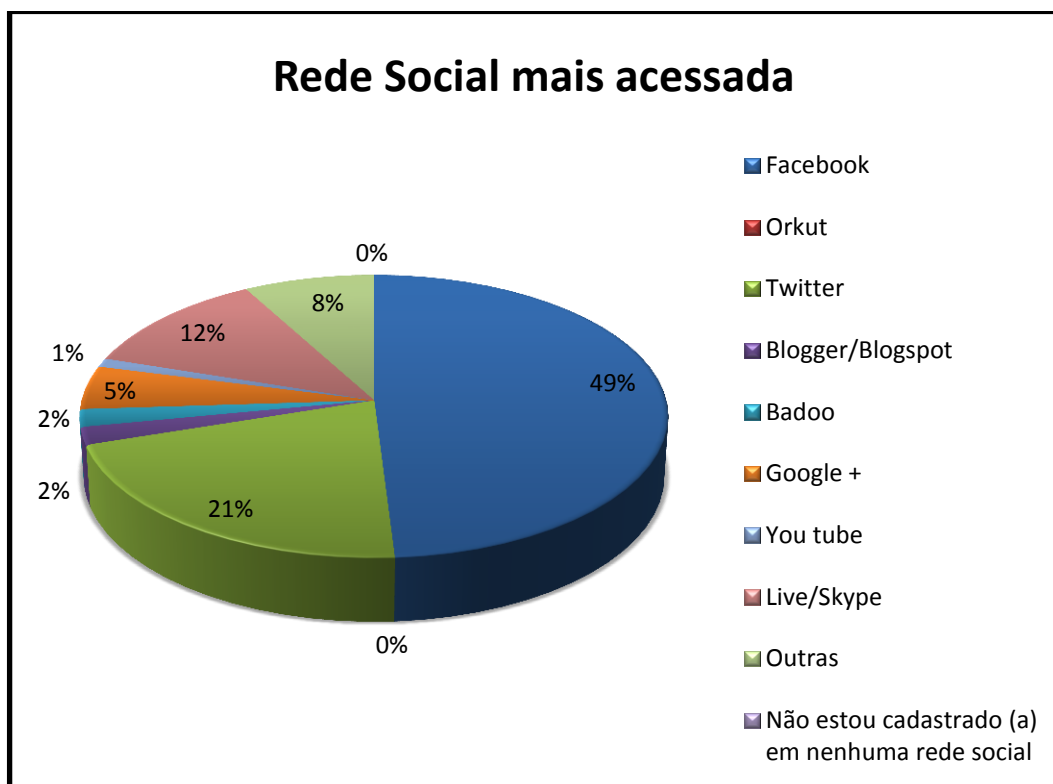
A Internet pode ser acessada em mais de um local e para várias finalidades. De acordo com as respostas dadas no questionário *online* foi constatado de forma aritmética que 33,2% dos internautas usam o acesso à internet para informação e pesquisa, 28,6% para comunicação com outras pessoas e 20,4% para entretenimento e lazer. As menores proporções foram de internautas que usam a internet educação 8,4%, outras finalidades 8,4% e apenas 1% para fazer compras e operações bancárias.

Os internautas foram questionados sobre fazer compras pela internet, e 66% responderam que nunca fizeram compras, 20% raramente fazem e 14% sempre fazem. Dos internautas que fazem compras pela internet, a maioria informou que compra livros, CD's, DVD's e passagens aéreas. Entre os produtos comprados pela internet estão eletrodomésticos, eletroeletrônico e utilidades para o lar.

Entre os critérios adotados para comprar um produto pela internet, os entrevistados levam em consideração a confiabilidade do site 43,3%, o preço dos produtos 36%, a qualidade dos produtos 9%. Os critérios menos adotados foram o

prazo de entrega dos produtos 4,4%, a popularidade do site 4% e por último as formas de pagamento 2,2%.

Gráfico 8 – Rede social mais acessada

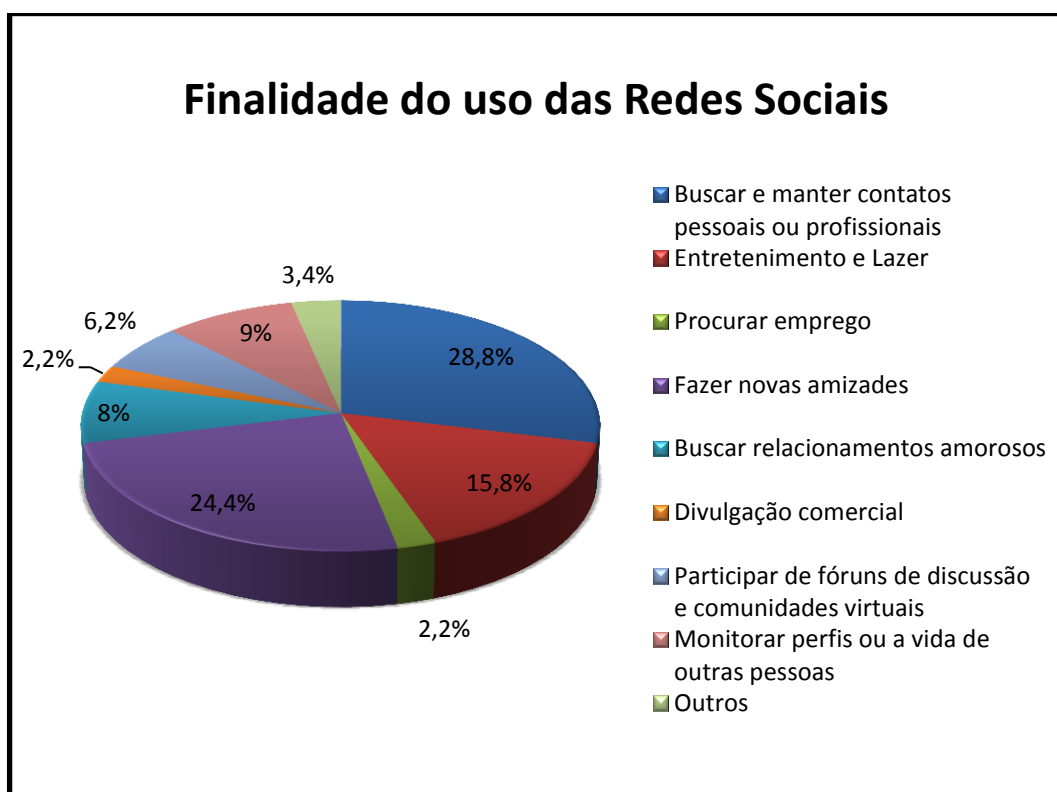


Fonte: Pesquisa de campo online/2013

Com relação ao uso de redes sociais podemos observar que todos os internautas pesquisados estão cadastrados em redes sociais. Sendo que a rede social mais acessada é o Facebook com 49%, seguido do Twitter com 21%, Live/Skype com 12%. As demais redes são usadas com menos frequência.

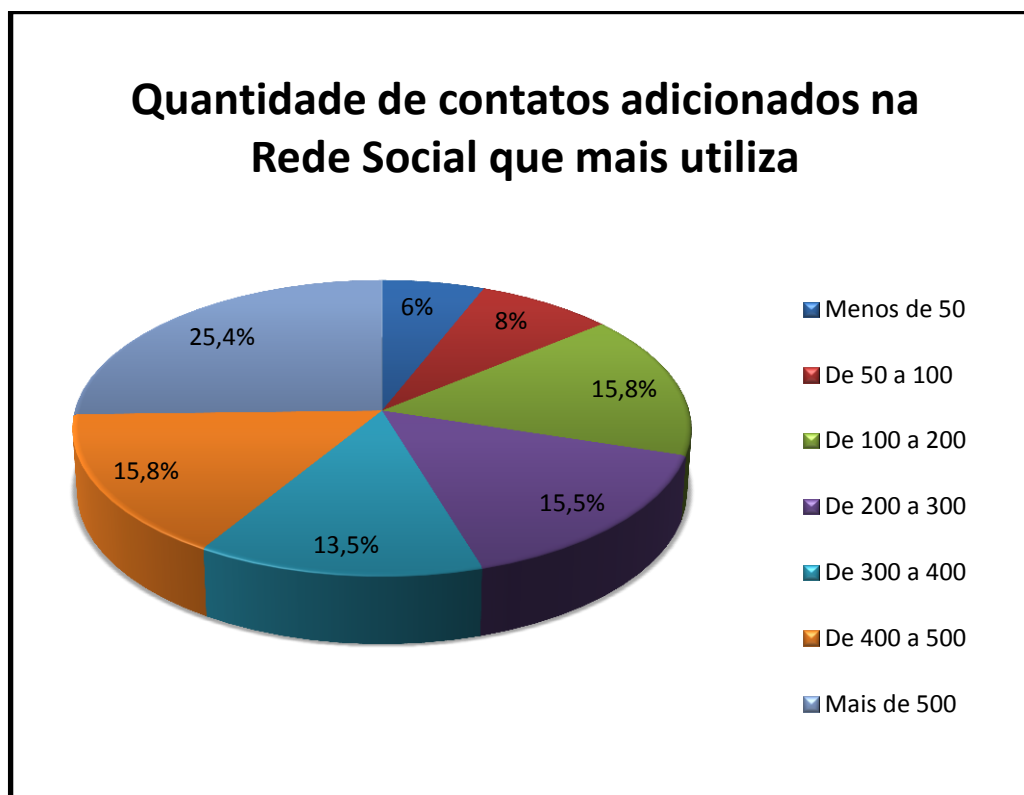
Considerando-se o tempo de acesso em horas dedicado às redes sociais foi constatado que 48,3% dos internautas acessam de 1 a 2 horas suas redes sociais favoritas. 30,3% dedicam de 3 a 4 horas, 15,5% acessam 5 horas ou mais e apenas 6,1% acessam menos de 1 hora suas redes sociais.

Gráfico 9 - Finalidade do uso das Redes Sociais



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

A pergunta sobre para qual a finalidade os internautas usam as redes sociais, constatou-se que buscar e manter contatos pessoais ou profissionais é a finalidade mais citada (28,8%), junto com fazer novas amizades com 24,4%. A rede social como meio de entretenimento e lazer é a finalidade que aparece com 15,8%. Monitorar perfis ou a vida de outras pessoas e buscar relacionamentos amorosos em uma participação (9%) e (8%) respectivamente. Participar de fóruns de discussão e comunidades virtuais com 6,2%, outras finalidades com 3,4%, divulgação comercial e procurar um emprego com 2,2% completam a as finalidades citadas.

Gráfico 10 - Quantidade de contatos adicionados na Rede Social que mais utiliza

Fonte: Pesquisa de campo online/2013

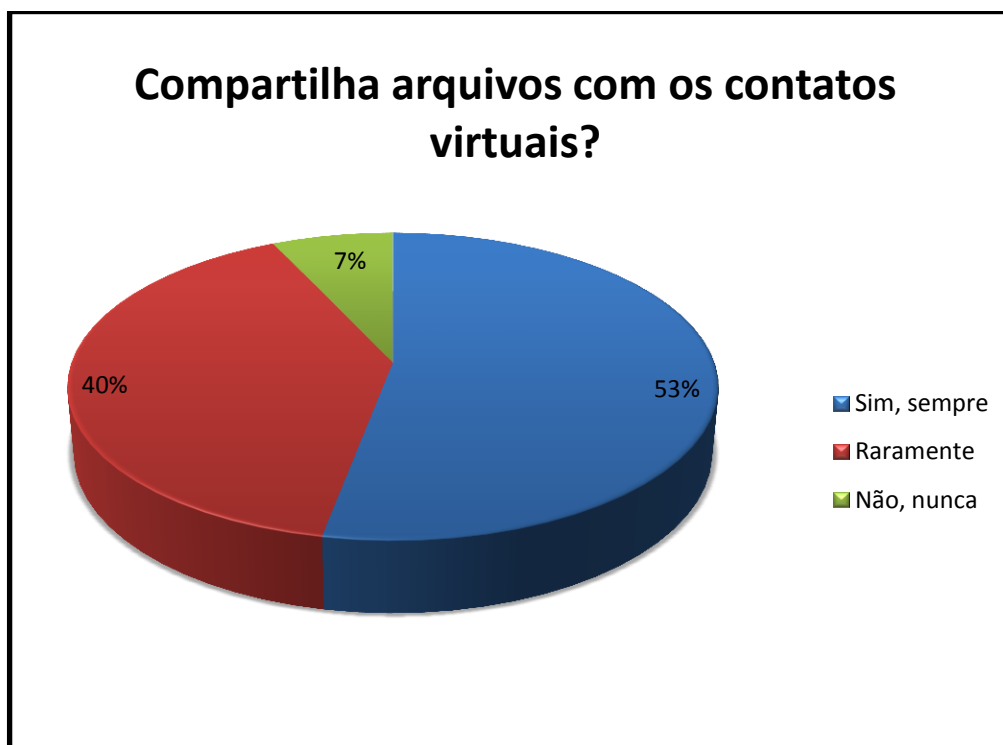
Considerando-se que as redes sociais constituem um espaço de comunicação e interação, podemos observar no Gráfico 10 que 25,4% dos pesquisados possuem mais de 500 contatos adicionados na rede social que mais utiliza junto com 15,8% que possuem de 400 a 500 contatos e 15,8% possuem de 100 a 200 contatos. Ainda de acordo com os dados obtidos 15,5% possuem de 200 a 300 contatos adicionados e 13,5% possuem de 300 a 400 contatos. Apenas 8% possuem de 50 a 100 contatos e 6% menos de 50 pessoas adicionadas.

Gráfico 11 - Quantidade de amigos virtuais que mantem contato presencial

Fonte: Pesquisa de campo online/2013

Embora a maioria dos internautas mantenha centenas de pessoas adicionadas na rede social que mais utiliza, a quantidade de amigos virtuais que mantem contato presencial é relativamente menor. É o que mostra o Gráfico 11, pois, 44% pesquisados responderam manter contato com cerca de 20 pessoas ou mais, e também 44% mantem contato com cerca de 15 pessoas. Já 39% contatam com cerca de 10 pessoas e 17% mantem contato presencial com cerca de 5 pessoas.

Ainda sobre os contatos adicionados na rede social mais utilizada 66% responderam que sempre adicionam pessoas que não conhecem, 29% raramente adicionam e apenas 17% responderam que nunca adicionam.

Gráfico 12 - Compartilhamento de arquivos com contatos virtuais

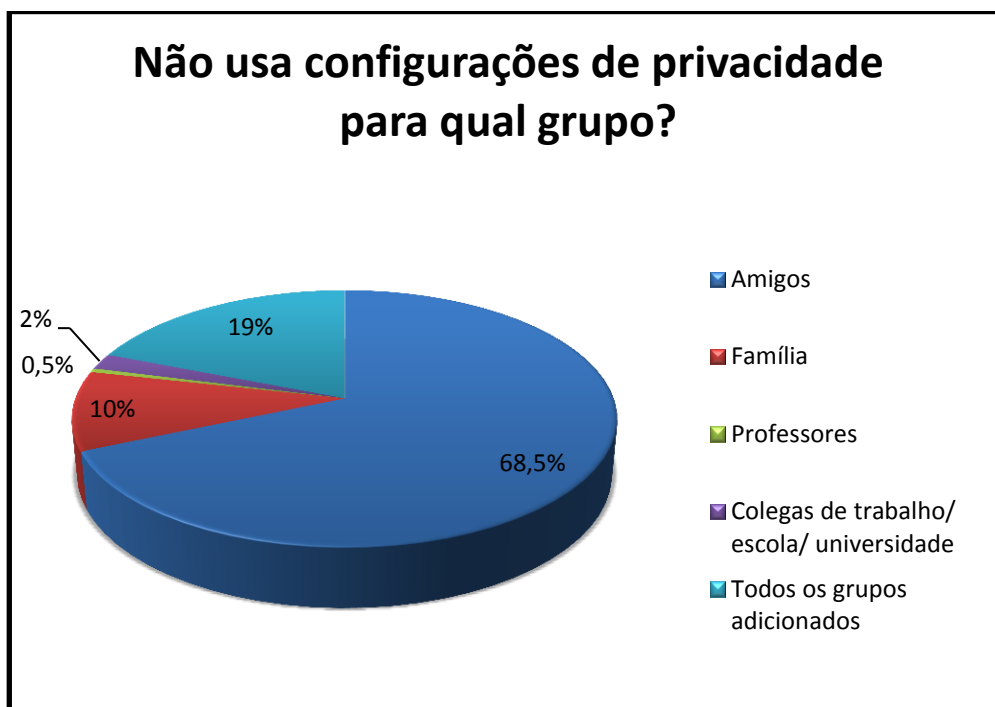
Fonte: Pesquisa de campo online/2013

Sobre o compartilhamento de arquivos (fotos, vídeos ou outros arquivos pessoais), foi constatado que 53% dos usuários compartilham arquivos com os contatos virtuais, seguido de 40% que raramente compartilham e apenas 7% não fazem o compartilhamento de arquivos.

Outro aspecto analisado nessa pesquisa foi com relação as configurações de privacidade nas redes sociais. É importante ressaltar que, com o largo uso das redes sociais a privacidade é testada a todo o momento, isso porque os usuários divulgam informações sobre toda a sua vida. É preciso ter cuidado com as informações pessoais que são compartilhadas com os demais contatos virtuais.

Os pesquisados foram questionados sobre o uso das configurações de privacidade nas redes sociais e 89% responderam que as usam e apenas 11% responderam que não usam essas configurações.

Gráfico 13 - Configurações de privacidade por grupo



Fonte: Pesquisa de campo online/2013

As regras de privacidade nas redes sociais são programadas pelo próprio usuário. Essas regras são customizáveis e podem ser o diferencial do que revelar de pessoal para o público ou não. Assim, o Gráfico 13 mostra que 68% dos internautas não usam configurações de privacidade entre os grupos adicionados em sua página pessoal somente para o grupo de amigos. Já 19% não usam configurações de privacidade para todos os grupos adicionados, 10% não usam para o grupo de família e apenas 2% deixam os conteúdos livre para o grupo de colegas de trabalho, escola ou universidade e 0,5% para o grupo de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problemática levantada nesta pesquisa, buscou-se analisar para que as redes sociais mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação são usadas pelos internautas macapaenses. A princípio realizou-se um levantamento teórico sobre tema em questão. A partir disso, constatou-se que desenvolvimento tecnológico vem surpreendendo a todos com as inovações do mercado tecnológico.

É através desse desenvolvimento que hoje temos a facilidade de comunicação e o acesso à informação de uma forma extremamente rápida. Essas tecnologias estão tão próximas e presentes em nosso cotidiano que nem percebemos mais que não coisas naturais que, muitas vezes, os equipamentos que utilizamos não são notados como tecnologias.

As Tecnologias da Informação e Comunicação adquiriram grande importância não só para os indivíduos, mas também, para as sociedades em geral, principalmente, depois do desenvolvimento tecnológico acelerado pela globalização. Os avanços tecnológicos proporcionam transformações que representam novos desafios para os indivíduos na sociedade em geral, e transforma não só as formas de comunicação, mas também as formas de trabalhar, decidir, pensar, adquirir conhecimentos e viver.

Soma-se ao uso das novas tecnologias, em especial, os celulares smartphones, computadores e notebooks o acesso à internet. Nesse sentido, foi constatado nessa pesquisa o uso dessas tecnologias pelos internautas macapaenses, ainda que a internet em Macapá não seja de melhor qualidade, em virtude de ainda não dispor de uma conexão banda larga e a maioria dos usuários estejam pouco satisfeitos com o tipo de conexão que utilizam, ainda assim, passam de 3 a 4 horas por dia conectados, com a finalidade de se manterem informados e se comunicarem com outras pessoas e até mesmo para entretenimento e lazer.

Também ao final desta pesquisa pôde-se concluir que as redes sociais são páginas *web* destinadas exclusivamente para usuários que queiram interagir com

outras pessoas, a partir de qualquer lugar do mundo, sempre e quando se disponha de um computador ou um dispositivo com a tecnologia de redes sociais incorporada.

Nos últimos anos e com o passar do tempo, as redes sociais têm alcançado um *boom* de significativa importância, sendo, na atualidade, infinitas as páginas sociais, e que apesar da grande variedade delas, todas têm praticamente o mesmo propósito e trabalham sob um mesmo sistema, ou seja, compartilhamento de informações na forma de texto, imagens e vídeos.

Como já foi exposto, as redes sociais apresentam algumas vantagens. Elas podem ser utilizadas nos setores acadêmico e profissional para o intercâmbio de diversas experiências inovadoras. Facilitam as relações entre as pessoas, quebrando todo tipo de barreiras, tanto culturais como físicas. Pelo isolamento social do mundo atual, a interação através da internet permite a um indivíduo mostrar-se a outros. Ou seja, as redes sociais são uma oportunidade para mostrar-se tal qual. Permite a troca de atividades e interesses.

Relacionando essa questão com contexto macapaense, é fato que o Amapá é o único estado brasileiro que possui dificuldade de interligação com o restante do Brasil. Nesse sentido, as redes sociais têm adquirido grande importância, pois os internautas macapaenses as utilizam para comunicarem-se de forma instantânea, trocarem ideias, reencontrarem-se com outras pessoas, compartilharem e trocarem informações em diferentes meios.

As redes sociais tornaram-se um fenômeno importante nos mais variados aspectos da sociedade atual. Além de agregarem pessoas que possuem relacionamentos ou compartilhem interesses comuns, permitindo a comunicação e a troca de informações das mais diversas formas e mantenham-se interconectadas.

Assim, podemos inferir que o uso das redes sociais têm influenciado as relações sociais do internauta macapaense, pois, o uso da internet e das conexões sociais mediadas pela tecnologia modificam o comportamento e as relações sociais em virtude de novos contatos, conhecimentos e interações, uma vez que, as novas formas de comunicação estão definitivamente inseridas nas relações humanas e de forma direta influenciam em nosso comportamento cultural e social, sobretudo com o uso de instrumentos disponibilizados pela internet que facilitam a comunicação entre

as pessoas, encurtam distâncias e nos inserem na “realidade virtual” do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antonio. **Introdução aos estudos CTS** (ciência, tecnologia e sociedade). São Paulo: Editora da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2003. Disponível em <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em 10/ago/2013.

BRAGA, Denise B.; RICARTE, Ivan L. M. **Letramento e tecnologia**. Campinas: Cefiel, 2005. (Linguagem e letramento em foco)

BRIGAGÃO, Clóvis Eugênio Georges; RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. **Globalização a olho nu: o mundo conectado**. São Paulo: Moderna, 1998.

BROGAN, Chris. **ABC das mídias sociais: como aproveitar as mídias sociais para tornar os negócios mais lucrativos**. São Paulo: Prumo, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHUCRE, Helen S. **Comunicação Virtual: as novas relações sociais surgidas a partir dos avanços tecnológicos e do acesso à internet**. Macapá, 2011.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. 2 ed. Campinas: Autores Associados Editora, 2008.

CROSS, Rob; THOMAS, Robert J. **Redes sociais: como empresários e executivos de vanguarda as utilizam para obtenção de resultados**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas na multimídia: repercussões no processo ensino-aprendizagem**/Gladis Falavigna. Porto Alegre: 2009.

GIANSANTI, Roberto. **Tecnologias e Sociedade no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, 2006

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HOFFMAN, Wanda Aparecida Machado. **Ciência, tecnologia e sociedade**: desafios da construção do conhecimento. São Carlos (SP): Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2007.

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR. **Comunicação e sociedade**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Prática Pedagógica)

_____. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 3 d. Campinas: Papirus, 2007.

KOHN, Karen; MORAES, Claudia H. **O impacto das novas tecnologias na sociedade**: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>> Acesso em: 28/Ago/2013.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAROSE, Robert; STRAUBHAAR, Joseph. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Thomson, 2003.

MORESI, Eduardo (Org). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: UBC, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 27 ed. São Paulo: Vozes, 2008.

NEVES, José Pinheiro. **Tecnologia, Ciência e Informação**: a abordagem sociológica. 2006. Disponível em <http://sociologiadatecnica.blogspot.com.br/2006/02/diferena-etimolgica-entre-tnica-e.html>. Acesso em 16/Out/2013.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Coleção cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

SPYER, Juliano (Org). **Para entender a internet**: noções práticas e desafios da comunicação em rede. São Paulo: Editora Nãozero, 2012. Disponível em <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em 10/Ago/2013.

SANTIAGO, Abnoan. **Duas operadoras passam a oferecer internet 4G em Macapá**. Disponível em <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/02/duas-operadoras-passam-oferecer-internet-4g-em-macap.html>. Acesso em 12/mar/2014.

UGARTE, David de. **O poder das redes**: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008. Disponível em <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em 10/ago/2013.

APÉNDICES

APÉNDICE..... 57

APÊNDICE 01 – MODELO DE QUESTIONÁRIO *ONLINE*

QUESTIONÁRIO - A INTERNET EM MACAPÁ: O INTERNAUTA MACAPAENSE E AS REDES SOCIAIS

Este questionário é um instrumento de coleta de dados da pesquisa “As novas Tecnologias da Informação e Comunicação: o internauta macapaense e as redes sociais”, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá. Tem como objetivo coletar informações que possibilitem identificar o perfil dos internautas macapaenses e o uso das redes sociais mediado pela Internet e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). É importante que você responda as questões. As respostas deste questionário serão tratadas de maneira confidencial. Os resultados serão apresentados de modo a não permitir a identificação das pessoas que o responderem. Agradecemos antecipadamente sua colaboração.

* Required

01 - Sexo: *

- Masculino
- Feminino

02 - Idade *

03 - Você vive em união conjugal? *

- Sim
- Não, mas estou namorando
- Não, e não estou namorando

04 - Escolaridade: *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Superior de Graduação
- Especialização de nível Superior
- Mestrado
- Doutorado

05 - Você acessa a Internet? *

- Sim
- Não

06 - Qual o seu principal meio de acesso? *

- Computador fixo
- Notebook ou Netbook
- Celular/Smartphone
- Tablet

07 - Qual o principal local de onde você acessa? *

- Da minha residência
- Da residência de amigo, parente, vizinho
- Da Escola
- Da Universidade
- Do trabalho
- Da Lan House
- Outros locais

08 - Qual o tipo de conexão você utiliza? *

- Conexão discada
- Celular/Modem – Rede 3G
- Via Cabo
- Via Satélite
- Via Rádio

09 - Você costuma fazer downloads de imagens, músicas, vídeos e jogos? *

- Sim, sempre
- Raramente
- Não, nunca

10 - Que nota atribui para a Internet que você utiliza? *

- De 0 a 2 – Insatisfeito
- De 3 a 5 – Pouco satisfeito
- De 6 a 8 – Satisfeito

- De 9 a 10 – Muito satisfeito

11 - Quantas horas por dia você utiliza a internet? *

- Menos de 1h
- De 1 a 2h
- De 3 a 4h
- 5h ou mais

12 - Você utiliza o acesso à Internet para que? *

- Comunicação com outras pessoas
- Entretenimento e lazer
- Educação
- Informação e pesquisa
- Compras e operações bancárias
- Outros

13 - Você faz compras pela Internet? *

- Sim, sempre
- Raramente
- Não, nunca

14 - O que você costuma comprar através da internet? *

- Eletrodomésticos
- Eletroeletrônicos
- Livros, Cd's , DVD's e passagens aéreas
- Roupas e calçados
- Utilidades para o Lar
- Não compro

15 - Qual o principal critério você adota ou adotaria para fazer compras pela Internet? *

- A confiabilidade do site
- A popularidade do site

- A qualidade dos produtos
- O prazo de entrega dos produtos
- O preço dos produtos
- As formas de pagamento

16 - Qual a rede social que você dedica maior tempo de acesso? *

- Facebook
- Orkut
- Twitter
- Blogger/ Blogspot
- Badoo
- Google +
- You Tube
- Live
- Outras
- Não estou cadastrado (a) em nenhuma rede social

17 - Quantas horas do seu dia você dedica às redes sociais? *

- Menos de 1h
- De 1 a 2h
- De 3 a 4h
- 5h ou mais

18 - Você utiliza as redes sociais para que? *

- Buscar e manter contatos pessoais e/ou profissionais
- Entretenimento e lazer
- Procurar emprego
- Fazer novas amizades
- Buscar relacionamentos amorosos
- Divulgação comercial
- Participar de fóruns de discussões e comunidades virtuais

- Monitorar (fuçar) perfis ou a vida de outras pessoas
- Outros

19 - Quantos contatos você possui na rede social que mais utiliza? *

- Menos de 50
- De 50 a 100
- De 100 a 200
- De 200 a 300
- De 300 a 400
- De 400 a 500
- Mais de 500

20 - Com quantos dos amigos virtuais você mantém contato presencial? *

- Cerca de 5 pessoas
- Cerca de 10 pessoas
- Cerca de 15 pessoas
- Cerca de 20 ou mais

21 - Você adiciona contatos que não conhece pessoalmente? *

- Sim, sempre
- Raramente
- Não, nunca

22 - Você compartilha fotos, vídeos ou outros arquivos pessoais com seus contatos virtuais?
*

- Sim, sempre
- Raramente
- Não, nunca

23 - Você usa as configurações de privacidade nas redes sociais? *

- Sim
- Não

24 - Para qual grupo você não usa configurações de privacidade? *

- Amigos
- Família
- Professores
- Colegas de trabalho/escola/universidade
- Todos os grupos adicionados